



Paisagens

Ciep Metalúrgico Benedito Cerqueira
Prof.^a Fabíola Estrêla
4º e 5º anos do Fundamental I
Rio de Janeiro/2019

A origem

Somos seres cercados por paisagens do acordar, as lembranças do sonhos, ao abri a janela, ao caminhar pela cidade, nas fotografias, em pinturas, as imagens apresentadas pelas mídias etc. Sendo assim, espaços e o que os compõe fazem parte da nossa memória afetiva. É importante recuperá-las e refletir sobre elas.

Na escola, ao olhar por seus janelões, na sala do ateliê artístico, a paisagem da favela se apresenta imponente com suas ruas, becos e vielas. Aglomerados subnormais denominação adotada pelo IBGE no Censo de 2010. Não reflete o que essas populações com predominância de negra vivem, subjulgadas a um território de poucos recursos, acessos e limitações. Onde reside muitos dos nossos alunos.

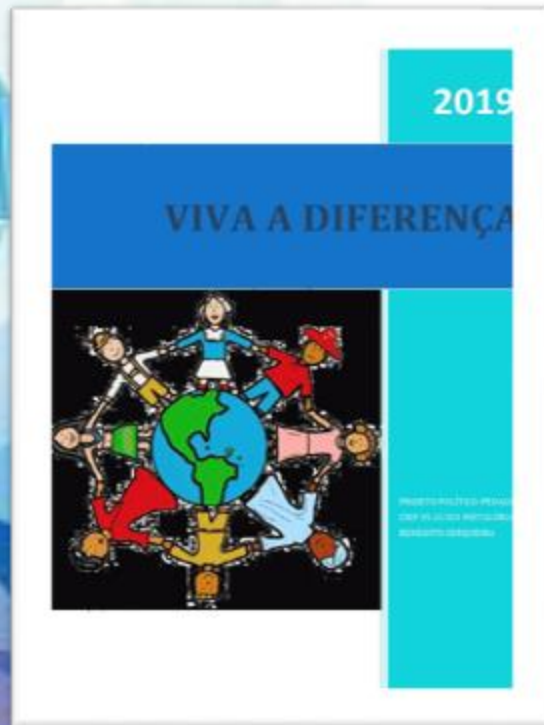
Vivemos numa cidade conhecida por suas lindas paisagens naturais e culturais, mas também fragmentada pelas desigualdades sociais. Diagnosticada após uma visita ao Museu de Arte do Rio - MAR, a alguns anos atrás, através de atividades complementares realizadas na escola, sobre o que se destacou. Nos causou perplexidade em descobrir que a vista da janela do ônibus foi a mais citada entre as duas turmas visitantes.

Por conta das muitas obras pela cidade, encontramos vários desvios no trânsito e engarrafamentos. Os alunos curtiram muito, alternando os lados no interior do ônibus conforme a paisagem se modificava lá fora. Paisagens estas que se relacionam minimamente com a realidade da maioria dos nossos alunos.

Surgimento: o Ponta pé inicial

Nosso Projeto Político Pedagógico- P.P.P

Dificuldade em fluir, explorar ideias e imagens internas



Trabalhando as identidades através das diferenças enfatizando o respeito.



Alunos na aula de artes realizando a atividade de colagem com retalhos de E. V.A.

Comunidade escolar



As turmas formando na frente da fachada do CIEP que integra a paisagem urbana carioca da periferia.

- Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP's), popularmente apelidado de Brizolões, foram um projeto de autoria do antropólogo Darcy Ribeiro. Implantado inicialmente no estado do Rio de Janeiro, tinha como objetivo oferecer ensino público de qualidade em período integral;
- Na atualidade somos uma instituição do município do Rio, com turno único, abrangendo do maternal ao 5º ano. Tendo aproximadamente 450 alunos na unidade escolar;
- O público alvo do projeto são as três turmas do 4º ano e as duas do 5º ano.

Ateliê Artístico



Neste ano ganhamos uma sala, sem pia e atendemos como espaço de experimentações artísticas. Visto nas imagens acima. Possibilitando aos alunos um maior desenvolvimento, atividades viáveis e com maior rendimento. Contudo seguro para a secagem e guarda dos trabalhos artísticos.

A escassez de recursos materiais nos atingiu duramente nos últimos anos e o armazenamento de materiais recicláveis se apresentou como uma alternativa plausível e responsável.

A construção da relação com o espaço iniciou nas primeiras aulas, influenciado pelo P.P.P sobre as diferenças, aplicado a toda a comunidade escolar. Por conta do apelo lúdico o cenário do fundo do mar foi proposto, através dos animais que habitam este cenário. Conversando e elencando as diferenças entre eles. Sugerimos a cada aluno que pintasse o seu peixe, mantendo a mesma forma, salvo quando o aluno indicasse a troca. Ao fim eram diferentes pelas cores e pelas texturas empregados. Composto a ornamentação da sala, refletimos sobre aceitação, reconhecimento, identidade, o belo e pertencimento.

Objetivos

Geral:

- Desenvolver a expressividade, assim propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.

Específicos:

- Ampliar o contato com o imaginário próprio, emergindo suas imagens internas;
- Saber comunicar através da arte, adequando-se ao material utilizado e expressando-se de maneira particular, valorizando as diferenças;
- Estruturar seus trabalhos satisfazendo-se com a produção; Apreciar e refletir sobre os trabalhos dos colegas, através da comparação.

Colaboração dos outros professores e funcionários



1



2



3

- A participação foi efetiva da nossa coordenadora pedagógica Profª Soraja (1) mediando com os docentes e discentes mesmo com o frenesi e exigências do cotidiano escolar;
- A profª Flávia, nas atividades desenvolvidas pela sala de leitura, promovendo o fomento à leitura, a ampliação das referências e do campo imagético. Incentivando os empréstimos de livros, rodas de leitura, contação de história e atividades relativas as histórias de variados títulos que tratam das temáticas das diferenças e da identidade. Intervenção realizada próximo a sala de leitura (2);
- Os outros professores regentes das turmas envolvidas: Célia, Priscila, Vanilza, Andrea e Sheila procurando alinhar suas atividades as demandas. Outros funcionários como a agente Educadora Denise e o gari da comlurb (empresa de limpeza) Washington colaboração preciosa para a montagem da exposição e apoio.

Trabalhando a diferença, atividade com os alunos na sala de vídeo com a Profª. Célia (3) e na sala com atividade de produção textual com a Profª. Priscila (4).



4

Realização

- Conversas sobre as diferenças e as identidades - onde os alunos se colocaram, falaram de suas diferentes vivências e do que já haviam tratado até aqui com os outros professores sobre as temáticas apresentadas;
- Levantamento oral - as pinturas conhecidas por eles, o entendimento sobre elas e o que os artistas queriam retratar;
- As paisagens - o que sabem sobre elas, conceito e suas mudanças nas artes visuais ao longo do tempo;
- Formalização das escolhas _ colocando-a no papel, juntando duas coisas "o que é" e "como".



Alunos do 5º ano no Ateliê artístico para as atividades iniciais do projeto. Temporada que perdurou por 15 encontros, de um tempo de 50 min. por semana.



O Esboço livre

- Sua elaboração pretendia organizar melhor as ideias, sendo o primeiro elemento concreto desse projeto. Fazendo uso dos elementos básicos previamente conhecidos das artes plásticas;
- Propõe que o desenho manifeste-se essencialmente por uma composição bidimensional que tenha uma intenção estética, para ser considerada uma expressão artística;
- Trabalhamos com os lápis disponíveis, pertencentes aos alunos, entretanto, menos apropriados a essa tarefa. Assim como a folha de papel branca oriunda do caderno de desenho para suporte;
- Desenho rápido, feito à mão sem a ajuda de demais instrumentos se não o traçado e o papel, feito com a intenção de discutir determinadas ideias gráficas ou de simplesmente registrá-las.



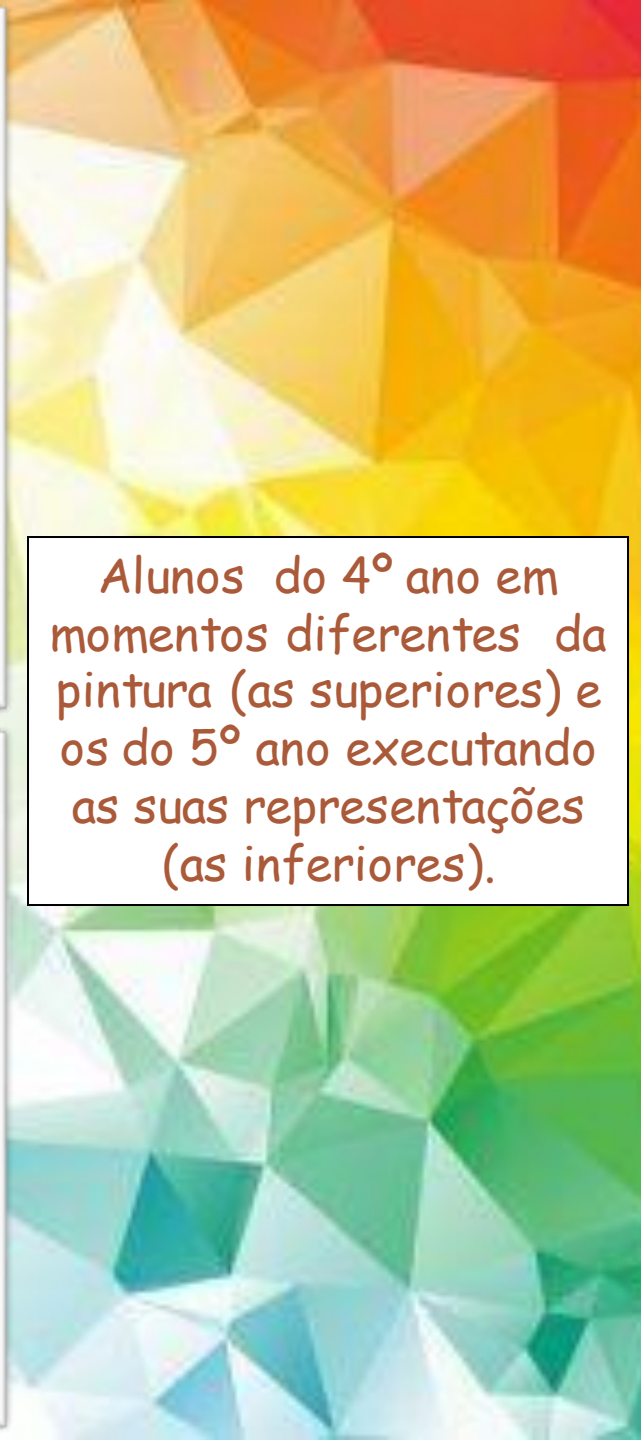
Alunos do 4º ano se preparando para iniciar seus esboços.

Fase da pintura

- Propunha a experimentação individual possibilitando a livre expressão e o aprimoramento artístico;
- Trabalhamos com tintas guache e pincéis oriundos do kit escolar. Conhecendo essa tinta, seus pigmentos quando secos parecem ligeiramente mais claros que quando molhados. Influenciando a combinação das cores. Utilizamos a diluição das cores e tornando-as mais líquidas. Assim como a mistura das cores para alcançando novas cores e tons. Uma vez feita a mistura pronta era compartilhada com os colegas;
- As pinceladas variadas as generosas com camadas bem espessas de tintas sobre o papel e as leves batidas foram verificadas nos trabalhos;
- Dispusemos algumas aulas para os retoques, inquietudes e desconforto com seus trabalhos. Ao retomá-lo o aluno avaliou sua continuação, necessitando encontrar alternativas para solucioná-lo;
- Houve alguns que optaram por não dar continuidade e reiniciar partindo do zero. Esses trabalhos não ficaram prontos a tempo.
- Os alunos focados em seu pedaço de papel. possibilitou um ambiente alegre, harmônico e cooperativo durante as aulas;
- Houve o contorno em preto das formas nas composições artísticas.



As alunas Maria Eduarda Castro e Tyfani Vitória do 4º ano com as pintura já iniciadas, promovendo a junção das cores para enriquecer suas composições.



Alunos do 4º ano em momentos diferentes da pintura (as superiores) e os do 5º ano executando as suas representações (as inferiores).

Nosso varal artístico



1

Prender o trabalho no varal tornou-se um convite a apreciação da produção. A troca entre os alunos ocorria de forma muito natural e espontânea. Lidando com os comentários dos outros, exercitamos a escuta e argumentação. Assim, a comparação era inevitável. Partindo das diferenças, também valorizamos as semelhanças e o enriquecedor que isso pode ser no repertório pessoal de imagens. A comparação promovendo o aprendizado. A exploração "cognitiva" também demonstrou ser oportuna para nutrir a elaboração e a expressão. A interação e discussões se estendiam até a conclusão da limpeza dos percentes artísticos pelos alunos.



2

1 - Aluna prendendo seu trabalho no mural e 2 - vista panorâmica do mural na sala.

Participações mais que especiais



Alunos que necessitavam de maior apoio também atuaram nas atividades propostas, respectivamente, Luiz, Ketelen, Eduardo, Keverson. Estimulados também nos atendimentos exclusivos da sala de recursos.

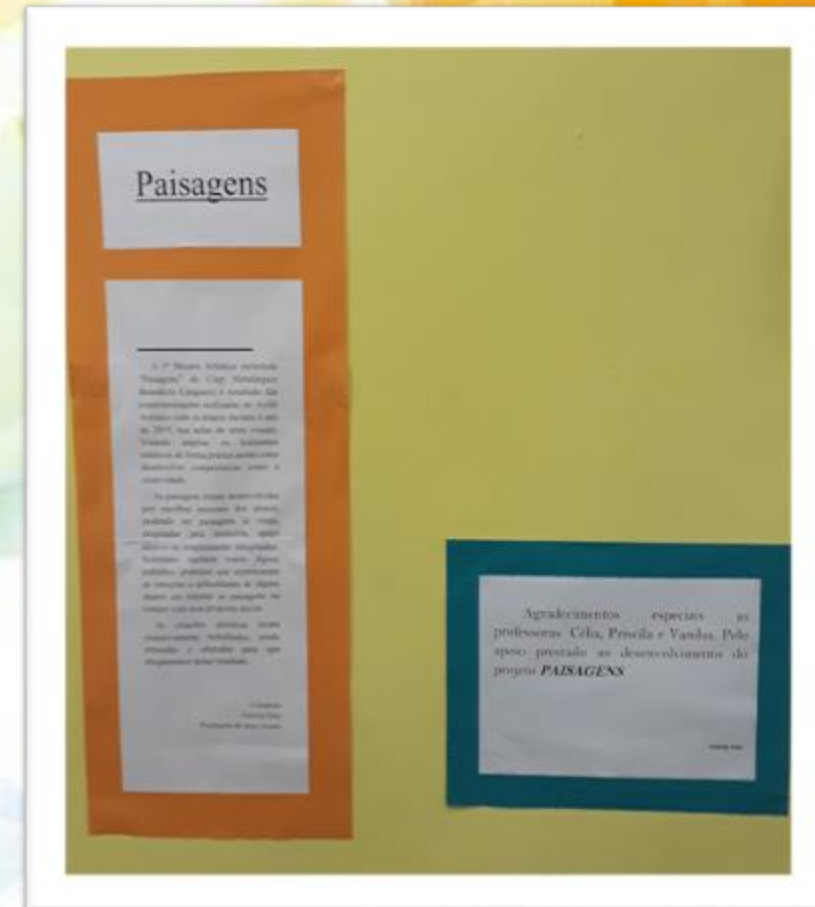
- Desenvolvimento da interação com os colegas e autonomia;
- Desenvolver suas potencialidades e criatividade;
- Dedicar atenção especial as especificidades de cada aluno;
- Ações de inclusão em sala de aula, onde a ajuda mútua é estimulada.

I Mostra Artística: a exposição



A exposição montada no corredor principal da escola.

- O processo de produção dos trabalhos foi intenso. A ideia de montarmos uma exposição veio dessa rede de colaboradores ao apreciar os trabalhos prontos (com moldura em papel cartão preto e etiqueta com título, autor e turma).
- A concepção e montagem foi resolvida em grupo e pelo que dispúnhamos naquele momento. As obras foram distribuídas pelas colunas de TNT nas cores amarelo, verde e laranja representando a alegria dos alunos em realizar essa tarefa.
- A exposição temporária de pinturas recebeu um público variado que demonstrou um encantamento com as obras.



Textos da exposição: contextualização e os agradecimentos.

Visitando a Mostra Artística



As turmas na exposição conferindo sendo mediada pela prof^a Fabíola, com o objetivo de construir significados, através de questões e proposições oriundos da avaliação.

Levamos em conta o contexto pessoal engloba, sobretudo, as motivações, expectativas e possibilidade de escolha e controle. A aprendizagem é fortemente influenciada pelos interesses, experiências prévias e convicções do indivíduo. Assim como o contexto sociocultural que compreende a mediação social no grupo e/ou facilitada por outros. Uma vez que os indivíduos são produtos de relações sociais e culturais, acredita-se que a aprendizagem esteja fortemente influenciada pelas relações socioculturais que se apresentam nesses espaços. Subvertemos a ordem coisas, o direito de acesso e atuação aos alunos, trazendo a artes para esses espaços, como apelo não formal para uma espaço educação formal.

As colunas de TNT: Guache sobre papel



- Pinturas figurativas que retratam cenários naturais e urbanos, assim como as abstratas e suas temáticas diversificadas;
- Obras com cores mais fortes e menos transparentes que as obtidas nas aquarelas;
- Esse processo árduo nutriu um sentimento de satisfação e de realização por termos criado, executado e registrado. Como também enriquecedor para todos. Entendendo a riqueza em apreciar as diferenças de estilo, os caminhos escolhidos como as formas, as cores, matizes, a distribuição dos elementos no espaço formando a composição. Contudo suas representações internas de mundo e da vida, intrínscio em cada obra.



As colunas da exposição e seus artistas



Os alunos do 4º e 5º anos apresentando suas produções:
Júlio, Fernanda, Tyfanni e Karina respectivamente.

Fatores da avaliação

- Fazer uma análise do processo deste projeto considerando nossas limitações e o empenho para ultrapassar as fronteiras sociais e econômicas para proporcionar aos alunos de origem popular a vivência plástica, tão elitizada e distante da sua realidade.
- Compartilhávamos com as colegas o conhecimento prévio da realidade dos alunos a fim de organizar melhor o plano de ensino, atividades e interação aluno/professor;
- A avaliação foi realizada ao longo do processo, incentivando a troca de experiências entre os alunos, confronto de pontos de vistas diferentes com debates, oportunizando tarefas nas quais os alunos apoiassem-se mutuamente na solução dos problemas que se apresentavam.

Momentos pontuais:

- Ao final da aula após prender a produção no varal, o convite a interação, debates e colocação das dificuldades individuais que exigiam de si e dos colegas criatividade e raciocínio para resolvê-los;
- A aula devolutiva foi na visitação das turmas a exposição instigando-os com proposições extraídas dos momentos de avaliação.

Avaliando



Realização da avaliação com os alunos e prof^a.
Fabíola, vendo-se na lateral da sala alguns trabalhos
quase finalizados, presos no varal.

- Possibilitou o aluno como protagonista do processo, tendo envolvimento total na resolução dos problemas e identificar detalhes nos relatos dos alunos.
- Observação consciente, treinamento do olhar, a confiança em si mesmo, a colaboração e a cooperação, o saber ouvir o outro e a atenção;
- Comparação dos trabalhos: aprendendo com as diferenças, ampliação da percepção estética;
- Aumento da familiaridade com a linguagem plástica, desenvolvimento do pensamento artístico;
- Apreciar a riqueza das diferenças de estilo, os caminhos escolhidos como o tom, a imagem e representações internas do mundo e da vida;
- A visita a exposição gerou um grande interesse dos alunos, conluído a sua auto-avaliação principalmente os que não acreditaram em suas produções e os que não investiram no seu término, independente do motivo;
- Predominância das representações ligadas a natureza, revelando a atenção com as beleza do planeta.

Referencias teóricas

- FERRAZ, Máira Karl. Origem e utilização do conceito e paisagens na geografia e nas artes. Instituto de Geociências da Universidade de Campinas, IG-UNICAMP;
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fluir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998;
- MOREIRA, Antonio Flavio Moreira; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos in: Educação como exercício de diversidade. Brasília:UNESCO.MEC, ANPE d, 2005;
- Plano Político Pedagógico. Viva a diferença!. Ciep Metalúrgico Benedicto Cerqueira, 2019.